



Cinquenta Tons Eternos

Laura Vidaurreta

Capítulo 36

Laura Vidaurreta

Conforme o carro vai entrando na área residencial, a ansiedade de Ana vai atingindo seu ápice. A última vez que eles estiveram na casa nova, estava tudo vazio e cru. Ana e Christian não veem a hora de estar em seu novo lar. E depois de tantos momentos difíceis, essa alegria chegou em boa hora.

Assim que o carro para na entrada principal da casa, Christian salta, com Ella nos braços, e ajuda Anastasia a descer.

- Então, Sra. Grey, pronta para conhecer sua nova casa?

- Mais do que pronta, Sr. Grey.

De mãos dadas, os dois entram juntos na casa nova. Assim que cruzam a porta, o casal fica maravilhado. Mesmo tendo problemas com Gia, Ana não pode negar que a mulher fez um excelente trabalho. A casa está perfeitamente decorada, do jeito que o casal pediu.

- Você gostou? – pergunta Christian.

- Está perfeito.

- Bem vinda em casa, baby. – ele a beija. – Quer ver o nosso quarto?

- Sim, mas antes, eu quero que você veja uma coisa. Na verdade, vocês dois. – diz Ana, dando um beijo na bochecha da filha, que ri.

- O quarto da Ella?

- Sim!

- Estou curioso, você não me deixou ver o projeto.

- Eu queria que fosse surpresa. Venha! – entusiasmada, Ana o puxa para o andar de cima.

O quarto de Ella fica ao lado da suíte máster, e é o segundo maior cômodo da casa. Ana para em frente à porta, ansiosa.

- Prontos? – ela pergunta.

- Estamos prontos, não é, filha? – diz Christian, fazendo cócegas na neném. Sem mais delongas, Ana abre as portas duplas do quarto da filha, revelando um ambiente amplo e muito bem iluminado. Mas o que mais chama a atenção de Christian é a decoração. As paredes do quarto são pintadas de um tom cinza bem claro, o que contrasta com os móveis brancos e as cortinas, lustres e detalhes cor de rosa.

- É cinza. – ele diz, encantado.

- Cinza e rosa.

- Lindo, baby. Ella, a mamãe leva jeito pra decoração, não é?

- Você gostou do quartinho que a mamãe fez pra você? Gostou, filha? – Ana enche a filha de beijos. Ella gargalha.

- Eu tenho certeza que ela amou. – Christian passa um dos braços ao redor da esposa e a puxa para perto.

Após uma semana, curtindo a casa e voltando a rotina, na mais perfeita paz e tranquilidade, Ana e Christian resolvem fazer um almoço em família. O sol brilha na tarde ensolarada de sábado. A família inteira se reúne no lounge localizado na varanda que dá para o prado, onde descansam do farto almoço, enquanto apreciam a bela vista da baía.

- Ana, a casa é absolutamente deslumbrante. – diz Grace.

- O mérito é todo do Elliot e da Gia.
- Você fez um ótimo trabalho, mano. –diz Mia.
- Bem, se quiser os meus serviços, você já tem o meu cartão. Eu cobro baratinho, posso te dar até um desconto de família. – brinca ele.
- Idiota! – Mia joga uma maçã na direção do irmão, que a pega no ar, sem a menor dificuldade.
- Tem quartos suficientes para quem quiser nos visitar ou passar uns dias aqui em casa. – diz Ana.
- Poucos dias. – brinca Christian. Ana dá um tapa no braço do marido.
- Christian! – ela o repreende.
- O que houve com o humor de vocês hoje? – pergunta Kate, achando graça. Todos dão risada.
- Eu vou na cozinha, alguém quer alguma coisa? – diz Christian.
- Não, baby, obrigada. – diz Ana. Ele se abaixa e beija o topo da cabeça da esposa e segue para a cozinha. Como é sábado e estão todos em casa, Christian deu folga para a Sra. Jones e os seguranças. A casa anexa é enorme, possui quatro quartos e uma área privativa e de lazer, onde os funcionários aproveitam os dias de folga.

Na cozinha, Christian se serve de um pouco mais de suco, quando Ethan aparece.

- Bela casa, Christian.
- Obrigado, Kavanagh! Quer um pouco de suco?
- Não, obrigado. Escute, Christian, será que eu posso conversar com você?
- Claro! Algum problema?
- Não, nenhum. Na verdade, eu preciso da sua ajuda. Quero dizer, opinião. Não, quero dizer, permissão. – o jovem gagueja de nervoso.
- Calma, Kavanagh! Respira. Nem parece que é psicólogo. Se acalma e fala devagar. – diz Christian, sorrindo do nervosismo de Ethan.
- Ok! – Ethan respira fundo. – Christian, você sabe que eu sou completamente apaixonado pela Mia, ela é a garota mais perfeita que eu já conheci e eu faria tudo por ela.
- Sim, e daí?
- Então... – ele respira fundo de novo. -... Eu quero pedir a Mia em casamento, e gostaria que você me desse a sua benção. – ele diz, e todo rastro de humor no rosto de Christian desaparece.
- O que foi que você disse? – ele pergunta, sombrio.
- Eu quero pedir a Mia em casamento. – Christian respira fundo e, antes que possa dizer qualquer coisa, Ethan emenda. – Eu sei que você tem grandes ressalvas sobre a Mia se casar tão jovem, e eu entendo, mas eu quero que você saiba que eu amo a sua irmã mais do que tudo no mundo e eu tenho certeza de que posso fazê-la muito feliz. Eu te prometo que vou cuidar dela, protegê-la e vê-la sorrir vai ser o meu objetivo de vida.
- Ok! Ok! Só um segundo. Deixa eu assimilar os últimos 40 segundos. – diz Christian. Ele corre as mãos pelo cabelo e respira fundo, sob os olhos ansiosos de Ethan. – Você já conversou com o meu pai? Ou o Elliot?
- Não, eu quis falar com você primeiro.
- Você saber que se deve pedir a mão da moça ao pai dela, não é? E outra, o Elliot é o mais velho, não eu.
- Eu sei disso, mas eu quis falar com você primeiro.
- Por quê?
- Porque a Mia te idolatra, você é o herói dela. Eu queria ter certeza de que você ia aceitar e me dar a sua benção, antes de qualquer coisa. Eu não sei se conseguiria ir em frente, se você não aprovasse. Eu sei que eu ainda tenho um longo caminho a percorrer, antes de conseguir pedir a Mia em casamento, mas eu queria que você me desse o seu apoio. – diz Ethan. Christian o encara por alguns segundos.
- É melhor que você não faça eu me arrepender disso, Kavanagh. – diz Christian, estendendo a mão. Ethan aperta, animado.
- Você não vai, eu te prometo. Ah, por favor, não conte a ninguém, por enquanto?
- Tudo bem.

- Obrigado!

- Boa sorte, você vai precisar. Ela não é fácil. – brinca, Christian.

De volta à varanda, Christian e Ethan veem Mia correm em direção aos dois. Ela se joga em cima do namorado.

- Onde você estava? Você sumiu! – ela diz, fazendo beicinho.

- Eu estava na cozinha, tomando um suco com o Christian. – diz Ethan, tentando disfarçar o nervosismo.

Mia olha para os dois.

- Você e o Christian? Tomando suco? Ok! – ela diz, desconfiada. Christian dá de ombros. – Vem, vamos dar uma volta. – Mia puxa Ethan pelo braço e some com ele, pelo prado.

Parado na varanda, Christian sente Ana o abraçar por trás.

- Adoro a nossa casa cheia. – ela diz.

- Eu também. – ele sorri. Ana dá a volta e o abraça pela frente.

- Você está com uma cara estranha. – ela diz, olhando pra ele.

- Estranha?

- Sim. Como se estivesse escondendo alguma coisa.

- Eu não sei do que está falando. – ele diz, dando um belo sorriso torto.

- Christian Grey, você está me escondendo alguma coisa! Eu sei disso, te conheço muito bem.

- Me desculpe, baby! Eu não posso te contar.

- Por que não?

- Também não posso te falar.

- Eu não acredito que você vai me deixar curiosa.

- Não faça manha pra mim, Sra. Grey! Você sabe muito bem o que acontece quando você faz manha, e nós temos a casa cheia de familiares. – diz ele, com o olhar cheio de desejo.

- Isso nunca o impediu antes, Sr. Grey. – ela sussurra em seu ouvido.

- Ah, Anastasia. – Christian respira fundo, correndo os dedos pelos cabelos da esposa. Ele a puxa para seus braços e a beija, apaixonadamente.

- Vocês vão ficar namorando aí, ou vão se juntar à família? – grita Elliot, do meio do gramado, onde estão todos reunidos e se divertindo.

- Até mais, baby. – Christian sussurra no ouvido de Ana, fazendo-a se arrepiar. Em seguida, ele a pega no colo, fazendo-a gritar de surpresa.

- Christian, me ponha no chão! – grita Ana, divertindo-se.

- Sua família está chamando, Sra. Grey. – diz ele, enquanto caminha com ela pelo gramado.

- Ella, salva a mamãe! – grita Ana, se debatendo no colo de Christian. Ella gargalha.

- A senhora está muito agitada, Sra. Grey! Quem sabe um banho de piscina possa acalmar seus nervos. – diz Christian, com um sorriso travesso.

- Você não se atreveria.

- Está duvidando de mim? – ele pergunta, e acelera o passo em direção a enorme piscina.

- Não! Eu não estou duvidando! Não, Christian, não faça isso! – ela grita, em vão. Christian se joga na piscina, com Ana em seus braços. A família toda vai ao delírio.

Ana emerge na piscina, tirando o cabelo do rosto. Ela se finge de ofendida e joga água em Christian, ao vê-lo gargalhar.

- Você me paga, Christian.

- Mal posso esperar. – ele nada e a agarra. – Vocês vão ficar aí, só olhando? – ele grita para a família.

Elliot é o primeiro a se animar. Ele pega Kate pela mão e corre com ela para a piscina. Os dois pulam, espirrando água para todos os lados.

- Vem, Mia! A água está uma delícia. – chama Kate.

- Não, de jeito nenhum! – Mia se esquivava, mas Ethan a pega de surpresa, jogando-a por cima do ombro. A jovem se debate, mas acaba cedendo e pulando na piscina com o namorado. Com Ella no colo, Grace e Carrick observam com alegria a diversão dos filhos e rezam para que todos os dias sejam assim.

Já é noite quando a família se despede. Há muito tempo Ana e Christian não têm um dia tão leve e descontraído. Após de despedir de todos, Ana se recolhe para alimentar a filha, enquanto Christian toma banho.

Ao sair do banheiro, Christian segue direto para o quarto da filha. Aproximando-se da porta, Christian se assusta ao ouvir Anastasia chorando. Entrando no quarto apressado, ele vê a esposa sentada na cadeira de amamentação, com Ella dormindo em seus braços, enquanto ela chora baixinho.

- Ana? Ana, o que foi? – ele se ajoelha ao lado dela.

- Não é nada, Christian. Deixa pra lá. – ela diz, enxugando as lágrimas com a manga do suéter.

- Como não é nada? Você está chorando. Por favor, baby, me diga o que houve? – ele pede.

- Meu... meu leite secou. – ela diz, soluçando.

- O que?

- Há uma semana eu tento dar de mamar pra Ella, mas eu não consigo. Eu não tenho mais leite.

- Deve ter sido todo o estresse do sequestro. – Christian esfrega o braço de Ana, confortando-a.

- É, provavelmente. – ela tenta limpar as lágrimas.

- Oh, baby, eu sinto muito. Por que você não me contou antes?

- Christian, você já está cheio de problemas para resolver. E além do mais, isso não é grande coisa, a Ella se adaptou super bem à mamadeira. É bobeira minha.

- Ana, não diga mais isso, nunca mais! Para começar, você e a Ella são minha prioridade, nada no mundo é mais importante do que vocês. Em segundo lugar, isso não é bobagem. Baby, você é mãe, é absolutamente normal ficar abalada por não poder mais amamentar. Eu sei o quanto isso era importante para você, o quanto esse momento era importante para vocês duas. Mas eu sei que vocês terão muito momentos especiais ao longo da vida. – ele diz, com carinho. Ana para de chorar.

- Obrigada por ser tão maravilhoso. – ela sorri.

- Obrigado por ser você. – ele se estica e a beija. – Deixe-me colocá-la no berço. – Christian pega Ella nos braços e a coloca no berço, com todo cuidado para não acordá-la.

De mãos dadas, Ana e Christian seguem de volta para seu quarto.

- Venha, nós temos assuntos inacabados para resolver.

- Assuntos inacabados?

- Sim! Se eu bem me lembro, você fez manha para mim hoje à tarde.

- Eu achei que você tinha se esquecido.

- Ah, baby, eu nunca me esqueço. – ele diz, cheio de lascívia. Então a puxa para seus braços e a conduz direto para a cama.

Três semanas se passam e Ana e Christian retomam suas rotinas de trabalho. Retornar à Grey Editora se mostra mais fácil do que Ana imaginava, mas grande parte dessa segurança se deve ao fato de Ana confiar 100% em Gail, para cuidar de Ella.

Após um dia bem agitado, Ana acaba perdendo a hora na editora. O sol já se pôs completamente no momento em que Sawyer estaciona o carro na porta de casa. Ao sair do veículo, Ana percebe que há dois carros estranhos estacionados na entrada. Preocupada, ela entra em casa, apressada.

- Boa noite, Ana! – diz Gail, ao recebê-la.

- Boa noite, Gail! Christian está em casa? De quem são os carros parados aí na porta?

- O Sr. Grey está no escritório com o Jason, Welch e dois detetives.

- Oh. E a Ella?

- Está na sala de TV. Eu a coloquei no cercadinho, com alguns brinquedos, enquanto vim recebê-la.
- Ótimo! E como foi o dia dela?
- Foi muito bom. Eu a levei para pegar sol no gramado, de manhã. Coloquei alguns desenhos infantis e educativos pra ela assistir, brincamos bastante com os brinquedos. Ela tomou todas as mamadeiras até o fim, e tirou duas sonecas durante o dia.
- Uau! Gail, você é absolutamente perfeita com a Ella. – diz Ana, maravilhada.
- Imagina, a Ella é um bebê adorável, isso facilita bastante.
- Falando nisso, o Christian já aprovou a equipe de funcionários que você indicou para trabalhar na casa?
- Já sim! Eu passei a ficha de cada um deles para o Sr. Grey. Ele analisou com cuidado e já aprovou a contratação.
- Quando eles começam?
- No sábado.
- Ótimo!
- Você vai querer jantar agora?
- Não, eu vou ver a Ella primeiro, depois vou dar um pulo no escritório, para ver como andam as coisas.
- Tudo bem! Quando quiser jantar, só me avisar.
- Obrigada, Gail. – diz Ana, antes de seguir para a sala de TV.

Chegando ao cômodo, Ana abre um enorme sorriso ao ver a filha se divertindo com seus brinquedos. Cercada por bichos de pelúcia, mordedores e brinquedos estimulantes para sua idade, Ella não sabe com o que brincar primeiro. Ela morde um ursinho de borracha, enquanto sacode um chocalho e acaba caindo na gargalhada.

- Cadê a princesa bochechuda da mamãe? – Ana se aproxima do cercadinho. Ella larga os brinquedos e ergue os braços. Ana pega a filha nos braços e a beija. – Mamãe ficou com tanta saudade de você, meu amor. Vamos ver o papai? Vamos ver o que o papai está aprontando?

Com ela no colo, Ana segue direto para o escritório. Chegando à porta, ela consegue ouvir um pouco da conversa do grupo. Mas algo na conversa chama sua atenção.

- *Senhor, acho que ela é o melhor canal que temos para conseguirmos alguma pista sobre o paradeiro do Linc.*

- *Eu sei, mas eu realmente não queria envolvê-la.*

- *Eu entendo as suas ressalvas, mas eles foram casados por anos, dividiram contas bancárias, tem muitas propriedades pelo mundo, se tem alguém que pode nos dar uma pista, é ela. Sra. Lincoln é o melhor caminho que temos.* – diz o homem e Ana sente o corpo gelar. Christian e os investigadores estão cogitando pedir a ajuda de Elena.

Seu coração dispara e, antes mesmo que possa se dar conta, ela invade o escritório. Christian e os outros homens se espantam com a entrada abrupta de Ana, que continua parada na porta, sem dizer uma palavra.

- Ana, você está bem? – pergunta Christian, preocupado.

- Si... sim. – ela gagueja, tentando disfarçar o nervosismo. – Eu só vim avisar que já estou em casa... e ver se está tudo bem. Eu... eu vou colocar a Ella para dormir. Boa noite, senhores! – e da mesma forma abrupta com que entrou, Ana sai do escritório, batendo a porta atrás de si.

Percebendo que há algo errado, Christian pede licença aos presentes e corre atrás da esposa. Ele a alcança na escada para o segundo andar.

- Ana, espere! – ele a chama, mas ela continua subindo. Ele apressa o passo e a intercepta. – Ana! Baby, o que houve?

- Não houve nada, Christian. Está tudo bem! – ela força um sorriso.

- Anastasia, você irrompeu no meu escritório como um furacão.

- Me desculpe interromper.

- Não foi isso que eu quis dizer. Eu te conheço, Ana, eu sei que tem algo errado. Então, por favor, me diga.

- Ok, você quer saber qual é o problema? Elena Lincoln! Esse é o problema. Para dizer a verdade, ela é a razão de todos os nossos problemas. – ela desabafa, nervosa.

- Você ouviu o Detetive Clark?

- Sim, eu ouvi. Sabe o que eu não ouvi? Você, se recusando a pedir a ajuda dela.

- Ana, por mais que eu odeie admitir, a ajuda da Elena nos dará uma boa vantagem na busca pelo Linc. – Christian tenta se explicar.

- Ajuda? Se não fosse pela Elena, nós não estaríamos nessa situação agora! – Ana se exalta.

- Isso não é justo, Ana. A polícia já mostrou que ela não está envolvida.

- Você está defendendo ela?

- Não! Só estou dizendo que isso não é culpa dela.

- Quer saber? Você tem toda razão! A Elena não tem culpa de nada, ela é uma santa, para dizer a verdade.

- O que eu estou tentando dizer é que tudo que a Elena fez, que despertou esse ódio no Linc, ela não fez sozinha. Eu sou tão responsável quanto ela.

- Eu sei disso, Christian! Você acha que eu me esqueço? Você acha que eu consigo tirar da minha cabeça tudo que você e a Elena viveram juntos? Você acha que ela me deixa esquecer?

- Ana, não faça isso.

- Faz o seguinte, Christian, vai lá pedir a ajuda da sua grande amiga, e me deixa em paz! – ela explode e sai, batendo o pé. Desolado, Christian prefere não ir atrás da esposa.

Angustiado, Ana anda de um lado a outro do quarto. A simples menção ao nome de Elena a fez enlouquecer e descontar em Christian. Ana se arrependeu de tudo que disse no momento em que o deixou sozinho na escada.

Ao ouvir barulho de motor, Ana se aproxima da janela e percebe que os carros estacionados estão partindo. Significa que a reunião acabou e Christian está voltando para o quarto. Ana se senta na cama e espera o marido chegar. Minutos depois, Christian entra pela porta.

- Eles já foram. – diz ele, de cabeça baixa, sem olhar para Ana.

- Eu vi os carros saindo. – ela confirma.

Ainda sem olhá-la, Christian começa a esvaziar os bolsos. Ele tira a carteira, celular e chaves do bolso. Quando se vira, para seguir em direção ao banheiro, Christian é surpreendido por Ana, que avança sobre ele e o beija.

- Me desculpe! – ela pede, e o abraça forte.

- Está tudo bem. – ele retribui o abraço.

- Não, não está tudo bem. Você não fez nada de errado, eu não tinha o direito de falar com você daquela maneira. Me desculpe.

- Baby, eu entendo. Com todos os problemas que a Elena já causou, é normal você ficar nervosa.

- Mas isso não justifica, Christian. Eu não podia ter descontado as minhas frustrações em você.

- Está tudo bem mesmo, Ana. Já passou. – ele a abraça.

- O Detetive Clark tem razão, a ajuda dela pode ser muito útil. – diz Ana.

- Você tem certeza?

- Tenho! O Linc precisa ser preso, e se a Elena pode ajudar, que assim seja. Você vai falar com ela?

- Sim, eu vou ao salão amanhã.

- Eu vou com você.

- Você não precisa ir.

- Eu sei, mas eu quero estar com você.

- Ótimo. Bem, é melhor irmos dormir, amanhã será um dia cheio. – diz Christian, caminhando para o closet.

- Baby, tem mais uma coisa que eu gostaria de conversar com você.

- Pode falar.

- Eu acho que devemos conversar com o Flynn.
- Sobre?
- Você sabe. O sequestro, o que aconteceu lá no cais, o Linc... – diz Ana, e Christian trava.
- Não tem nada para ser conversado.
- Baby, nós estamos evitando esse assunto há um mês. Desde que voltamos pra casa, nós nunca mais falamos sobre isso.
- O que mais você quer conversar, Ana? Por que não esquecemos o que aconteceu?
- Porque não dá, Christian. Ignorar o que aconteceu lá não vai fazer o problema sumir, muito menos apagar o fato de que nós quase morremos lá.
- Ana...
- Baby, isso ainda não acabou. O Linc ainda está solto por aí. Nós precisamos estar fortes para enfrentá-lo.
- Ok. Eu vou marcar uma consulta para nós.
- Obrigada.
- Nós podemos ir dormir agora? – ele pergunta, exausto.
- Podemos. – Ana sorri.

No dia seguinte, Ana e Christian se preparam para encontrar Elena. Já faz quase um ano desde a última vez que Ana e Elena se encontraram, e não foi nada amigável. Ana ficou bastante surpresa por Elena não tê-la processado ou feito qualquer tipo de retaliação após a briga das duas, no meio do salão, repleto de clientes.

Assim que o Audi SUV para em frente ao Esclava, o coração de Anastasia dispara. Sua maior vontade é sair de lá correndo, mas ela nunca deixará Christian a sós com essa mulher novamente. Assim que entram no salão, o casal é recebido por uma jovem ruiva.

- Bom dia, Sr. e Sra. Grey. A Sra. Lincoln já vai recebê-los. – diz a moça, conduzindo-os para o escritório de Elena. Ana agarra-se ao braço de Christian.

Assim que abrem a porta do escritório, Elena vem até a porta, para recebê-los.

- Christian, Anastasia, há quanto tempo! – ela os saúda, com um sorriso que faz o estômago de Ana revirar.
- Bastante tempo. Como vai, Elena? – cumprimenta Christian, formalmente.
- Eu estou ótima! E bastante surpresa, para falar a verdade. Seu telefonema me deixou intrigada. – diz ela. E então, se vira para Ana. – Anastasia, eu devo dizer que maternidade lhe fez muito bem. Você está mais bonita e mais serena desde a última vez que nos vimos. – ela ironiza, de forma velada.

- Obrigada. – é só o que Ana consegue dizer, sem voar no pescoço da mulher.

- Por favor, sentem-se! – ela indica as cadeiras. Após todos estarem acomodados, Elena começa. - Então, Christian, em que posso ajudá-lo?

- Elena, nós precisamos da sua ajuda para localizar o Linc.
- Linc? Por quê?
- Porque ele está por trás do acidente que eu sofri há alguns meses atrás.
- O que? Você tem certeza?– Elena se espanta.
- Absoluta! Ele também é o responsável pela explosão do Charlie Tango, dentre outras coisas. E mais recentemente, ele sequestrou a Anastasia.

- Mas você o viu? Falou com ele?

- Sim, nós conversamos, enquanto ele estava com uma pistola apontada para a minha cabeça. – diz Christian, sarcástico.

- Oh, meu Deus! Por que ele está fazendo isso?
- Ele quer vingança! Ele me quer morto.
- Jesus! – Elena leva as mãos à cabeça. – Eu sempre soube que o Linc não era uma pessoa normal, mas chegar a esse ponto é loucura! A polícia já sabe?
- Sim, a polícia está investigando desde o meu acidente.

- E para que você precisa da minha ajuda?

- Depois do sequestro da Anastasia, o Linc fugiu. A polícia está fazendo de tudo para encontrá-lo, mas ele desapareceu. Eu sei que já faz muito tempo, mas você é a pessoa que melhor o conhece. Você sabe todas as propriedades que ele tem pelo mundo, que vocês têm. Eu detesto ter que envolvê-la nisso, Elena, mas nós realmente precisamos da sua ajuda.

- Eu entendo. – diz Elena. Ela olha para os dois e respira fundo. – Mas, infelizmente, eu não posso ajudar. – ela diz, surpreendendo os dois.

- O que? – Ana se manifesta, pela primeira vez.

- Eu não posso ajudar. – repete Elena.

- Você escutou que o Linc quer matar o Christian, não escutou?

- Sim, e eu sinto muito.

- Você sente muito? – Ana se levanta, revoltada.

- Ana, já chega! – Christian a segura. – Obrigado pelo seu tempo, Elena.

- De nada. E me desculpe por não poder ajudar.

- Tudo bem! Tenha um bom dia. – diz Christian, seguindo para a saída, junto com Ana.

- Um bom dia para vocês também. – Elena se despede. Ana a encara, e Elena sorri, maliciosamente.

Ana e Christian seguem em silêncio em direção ao carro, e permanecem assim todo o trajeto, até a Grey Editora. Quando o carro estaciona, Christian abre a porta e ajuda Ana a descer.

- Eu tenho uma reunião até mais tarde, então você volta pra casa com o Sawyer. – informa Christian.

- Tudo bem!

- Não se preocupe, baby. Vai dar tudo certo. – ele diz, confortando-a.

- Eu sei. – Ana força um sorriso. Levantando o queixo dela, Christian a beija com ternura.

- Tenha um bom dia, Sra. Grey.

- Você também, Sr. Grey. – diz Ana. Eles se beijam novamente e Ana parte para o trabalho.

O dia transcorre de forma estranha. Mesmo com muitas tarefas para executar, Ana não consegue desligar a cabeça. Seus pensamentos insistem em levá-la para Elena. Ana não consegue entender o porquê de ela ter se recusado a ajudar. E por mais que Christian diga que vai ficar tudo bem, Ana odeia ter que admitir, mas a ajuda de Elena daria à polícia uma boa vantagem.

Quando o relógio marcar 17:00, Ana percebe que o dia não foi nada produtivo. Ela recolhe sua bolsa e casaco e segue para a recepção, onde Sawyer a espera.

- Pronto, Sra. Grey? – pergunta o segurando, levantando-se.

- Pronto! Vamos para casa.

Assim que Sawyer sai com o carro do estacionamento, Ana muda de ideia.

- Sawyer, eu preciso passar em um lugar, antes de irmos para casa.

- Sim, senhora. Aonde precisa ir?

- Ao Esclava. – ela diz, e pode ver o olhar o segurança pelo retrovisor.

- A senhora tem certeza?

- Sim! E, por favor, não ligue para o Christian.

- Sim, senhora.

Minutos depois, o carro para na frente do salão. Sawyer abre a porta para Ana. Ele se oferece para entrar com ela, mas Ana recusa. Determinada, Ana entra e segue direto para a recepção.

- Boa tarde, eu gostaria de falar com a Sra. Lincoln. – diz Ana.

- Ela está na sala dela, é só seguir em frente. – diz a mesma jovem ruiva. Sem hesitar, Ana segue em direção à sala de Elena.

Elena está em sua sala, analisando alguns catálogos, quando ouve batidas na porta. Antes que ela tenha a chance de responder, a pessoa entra.

- Eu estava me perguntando que horas você viria. – diz Elena, sem nem ao menos levantar os olhos para ver Anastasia parada na porta.

- Então você estava esperando por mim? – pergunta Ana.

- Digamos que eu tive um pressentimento de que você me faria uma visita. – Elena, enfim, levanta o rosto e encara Ana. – Então, Anastasia, o que eu posso fazer por você? – ela pergunta, irônica.

- Acho que você já sabe.

- Sim, eu sei. Mas eu gostaria de ouvir de você. – ela diz. Ana sente o corpo estremecer de raiva.

- Como você pôde se negar a ajudar?

- Foi simples. Foi só dizer que eu sentia muito e não podia ajudar.

- Por quê?

- Ah, Anastasia, você me mandou ficar longe do seu marido, esqueceu?

- Então você vai deixar o Christian a mercê do Linc, só para se vingar de mim?

- O que você esperava que eu fizesse, invadissem o seu lugar de trabalho e a agredissem na frente dos seus funcionários?

- Você quer me dar o troco? Ótimo, eu estou aqui! Faça o que você quiser comigo! Você quer me bater? Quer me ferir? Por favor, faça o que você quiser!

- Eu não quero nada de você, menina.

- Elena, por favor, o Linc vai matar o Christian!

- Ao contrário do que você possa pensar, Anastasia, eu não sei onde o Linc está.

- Mas você pode nos ajudar a procurá-lo. Elena, eu imploro!

- Você implora? – Elena ergue uma sobrancelha. – Eu não estou vendo você implorar, Anastasia.

- O que?

- Se você vai implorar por algo tão importante, como a vida do homem que você ama, você deveria implorar de joelhos.

- Você quer que eu me ajoelhe? – os olhos de Ana queimam com as lágrimas de raiva que brotam.

- Você disse que eu podia fazer o que quisesse com você, pois então, eu quero que você se ajoelhe e implore.

Ana luta para não deixar as lágrimas rolares. Ela não dará este gosto a Elena. Se a ajuda de Elena dará uma grande vantagem na busca por Linc, e isso puder salvar a vida de Christian, então Ana está disposta a tudo, inclusive a se humilhar para Elena.

Com os olhos fixos nos olhos da loura, Ana se abaixa, até ficar totalmente de joelhos.

- Eu estou te implorando, Elena! – diz Ana, firme. Elena abre um sorriso arrogante. Ela se levanta de sua cadeira e caminha até a jovem.

- Essa é a diferença entre meninas e mulheres, Anastasia. Meninas tratam suas frustrações de forma intempestiva, mulheres esperam o momento certo.

- Você vai ajudar? – pergunta Ana, tentando se controlar ao máximo.

- É claro que eu vou ajudar, eu nunca deixaria nada acontecer ao Christian.

- Então você só queria me torturar.

- Cada um tem seu ponto de vista. Você vê como tortura, eu vejo como revanche. Precisa de ajuda para se levantar? – Elena estende a mão. Ana recusa e se levanta sozinha. Ela tenta manter a compostura.

- Obrigada por ajudar o Christian.

- Assim como você, Anastasia, eu faria tudo por ele. Bem, se você não tem mais nada a acrescentar. – diz Elena, indicando a porta. Usando o pouco autocontrole que lhe resta, Ana recolhe sua bolsa e deixa o salão.

Assim que entra no carro, Ana desabafa toda sua raiva com o choro que estava preso em sua garganta. Mas por mais raiva que ela sinta de Elena nesse momento, ela sabe que fez isso por Christian. E por amor a ele, tudo vale a pena.

Após um dia de inesgotáveis reuniões, Christian finalmente chega em casa, e tudo que ele quer é ver suas garotas. Após encontrar a sala vazia, Christian segue para o quarto da filha, onde ele encontra Ana e Ella brincando no chão. Parado no batente da porta, ele admira a cena. Não importa o quão ruim tenha sido o dia, Ana e Ella fazem tudo desaparecer com um simples sorriso.

- Papa! Papa! Papa! – grita Ella, fazendo festa ao ver o pai.
- Olha, filha, papai chegou. – diz Ana, sorrindo. Christian caminha em direção as duas.
- Como estão os meus dois amores? – ele pergunta, sentando-se no chão, ao lado de Ana.
- Estamos bem. Estávamos com saudades de você.
- E eu, de vocês. – diz ele, beijando a esposa.
- Como foi seu dia?
- Chato, cansativo. Mas aconteceu uma coisa estranha ainda há pouco.
- O que foi?
- A Elena ligou. Ela disse que mudou de ideia e que vai nos ajudar.
- Sério? Que bom!
- Você não sabia? Estranho. Porque ela disse que eu deveria te agradecer por isso. O que foi que você fez?
- Christian pergunta, curioso. Ana disfarça.
- Eu conversei com ela, pedi para ela reconsiderar.
- Só isso? E ela mudou de ideia assim, fácil?
- Christian, a Elena e eu só temos uma única coisa em comum, nosso amor por você, e é isso que importa.
- Por que estou com a sensação de que você não está me contando tudo?
- Porque você está ficando paranoico, Sr. Grey. – Ana sorri e o beija.
- Você tem certeza de que está bem? – ele pergunta, preocupado.
- Eu estou ótima.
- Maravilha! Porque eu tenho uma surpresa pra você.
- Surpresa? O que é?
- Eu sei que estou te devendo uma viagem, então eu resolvi que nós vamos sair de férias.
- Férias? Nós mal voltamos a trabalhar.
- Nós somos os donos, Anastasia, nós podemos fazer o que quisermos.
- Ok! E quais são seus planos de férias?
- Nós vamos para o Havaí.
- O que? – Ana se espanta.
- Eu, você e a Ella, em uma praia deserta, mais ninguém.
- Sem segurança?
- Sem ninguém, só nós três.
- Mas é seguro?
- Você acha que eu faria alguma coisa para colocar você e a nossa filha em risco?
- Não, claro que não!
- Então, Sra. Grey, o que me diz? – ele pergunta, com um sorriso ansioso no rosto.
- Eu digo “*aloha*”! – diz Ana, se jogando sobre o marido e beijando-o apaixonadamente.